

Prédio do comitê está embargado

ARIOSTO TEIXEIRA

BRASILIA — O candidato Ulysses Guimarães (PMDB) corre o risco de freqüentar, a partir da semana que vem, um comitê eleitoral semiclandestino. Falta ao prédio o habite-se do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (Cauma) de Brasília, a ser decidido em reunião na terça-feira. Segundo assegurou a Ulysses o coordenador-geral da campanha, Renato Archer, ainda que a resposta seja negativa o comitê poderá funcionar.

O comitê da chapa Ulysses-Waldir Pires será provavelmente o maior e mais bem equipado da corrida presidencial. O único problema é ter sido instalado no mais notório elefante branco da capital federal, o Edifício Bacarat — prédio de 14 andares no centro de Brasília cujo funcionamento foi embargado há 15 anos, sob a acusação de ter invadido área pública. O dono do empreendimento, Edmund Bacarat, cedeu de graça dois andares desse prédio ao PMDB.

O edifício já foi vistoriado e recebeu sinal verde das companhias de água e luz e dos bombeiros. Para o comitê começar a operar, falta apenas a ligação dos ramais telefônicos. O QG da campanha peemedebista usará um conjunto de 29 salas — a ser ocupados pelos candidatos, pelo presidente do partido, assessorias e imprensa. O andar de baixo está reservado para a área de criação e estúdio de rádio. O de televisão ficará num galpão, com equipamentos cedidos pela Rede Manchete.



Beth Munhoz/AE

Edifício Bacarat: comitê peemedebista num elefante branco